

Outro agente da Abin é demitido após investigação

Conheça as verdadeiras funções da agência de inteligência

Por Gabriela Gallo

Seguem as investigações da Polícia Federal (PF) sobre um suposto esquema de espionagem ilegal praticado pela Agência Brasileira de Inteligência (Abin) contra autoridades, jornalistas e políticos. Na sexta-feira (02), o agente Cristiano da Costa Ribeiro foi demitido do cargo acusado de vazar informações confidenciais da agência para “blindar” o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) no caso das rachadinhas.

Segundo as investigações internas, ele teria fotografado dados sigilosos do sistema de inteligência e enviado para pessoas que não fazem parte da Abin. O material das fotos teria sido utilizado em uma reportagem publicada em 2020, que apontava que o policial federal Marcelo Bornevet, na época também da Abin, teria produzido relatórios para proteger o senador.

Além disso, em entrevista à GloboNews na sexta-feira, o ministro da Controladoria Geral da União (CGU) Vinícius de Carvalho declarou que o descarte de informações sobre espionagem ilegal “tem tendência a ter acontecido” durante o governo do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). Porém, ele não descartou a possibilidade de funcionários do órgão terem dado fim às informações já na gestão de Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Segundo Carvalho, a imprecisão das datas em que os materiais teriam sido descartados se dá pelo caráter sigiloso da investigação da PF.

Abin

Toda essa investigação chama a atenção de qual seria a verdadeira função da Abin. Criada no governo Fernando Collor para substituir o antigo Serviço Nacional de Informações (SNI) da ditadura, a Agência Brasileira de Inteligência é o órgão da Presidência da República responsável por fornecer ao presidente e



Valter Campanato/Agência Brasil

Investigações apuram se Abin agiu de maneira ilegal com Ramagem

a seus ministros informações e análises estratégicas, oportunas e confiáveis, necessárias ao processo de decisão.

Vinculada à Casa Civil, a agência serve para traçar cenários estratégicos para o governo diante de eventuais ameaças ao país, como movimentações estranhas em fronteiras, risco de terrorismo e invasão, dentre outros. Portanto, ela não dá ao poder Executivo a autorização e nem o direito de bisbilhotar a vida de terceiros.

“Na condição de órgão central do Sistema Brasileiro de Inteligência (Sisbin), a Abin tem por missão assegurar que o Executivo Federal tenha acesso a conhecimentos relativos à segurança do Estado e da sociedade, como os que envolvem defesa externa, relações exteriores, segurança interna, desenvolvimento socioeconômico e desenvolvimento científico-tecnológico”, afirma a agência em seu site oficial.

Crimes

Com os casos recentes, a Polícia Federal investiga uma série de possíveis crimes praticados pela Abin. De acordo com o advogado criminalista Oberdan Costa,

caso sejam comprovados os casos de espionagem ilegal praticado pelos agentes públicos da agência, os responsáveis se enquadram no crime de prevaricação - que consiste em retardar ou deixar de praticar ato de ofício indevidamente, ou praticá-lo contra disposição expressa de lei, para satisfazer interesse pessoal. A pena da infração é de detenção de até um ano, e pagamento de multa.

Além disso, caso os agentes comprovem que a “Abin paralela” se aproveitou da invasão de celulares e computadores para obter alguma vantagem indevida aos servidores ou terceiros, as penas aumentam ainda mais. “Nesses casos estaríamos diante de corrupção ativa e corrupção passiva – ainda que o corruptor seja também agente público, porque ele não agiu nessa condição enquanto corrompia. Também haveria o crime de invasão de dispositivo informático”, ele explicou.

Os crimes de corrupção ativa e passiva podem ter pena de até 12 anos de reclusão, e o de invasão de dispositivo pode chegar a quatro anos. Já o crime de espionagem é mais complicado de tipificar. “No Brasil, o crime de espionagem se

trata de uma situação completamente diversa, que é a de alguém que revela segredos estatais para governo ou organização criminosa estrangeira”, ressaltou Oberdan

Já as investigações contra o ex-diretor-geral da Abin deputado federal Alexandre Ramagem (PL-RJ) e o vereador Carlos Bolsonaro (Republicanos-RJ) acusam os parlamentares de interferirem nas investigações do órgão contra os filhos do ex-presidente, produzindo provas a favor de Renan Bolsonaro e preparando relatórios para a defesa do senador Flávio Bolsonaro. Neste caso, o criminalista avalia que, caso fique comprovado que as informações dadas pela “Abin paralela” interferiram nas investigações da PF, estaria configurado o crime de obstrução de Justiça.

“Esse crime está presente na Lei das Organizações Criminosas, cuja pena é de três a oito anos de reclusão, e multa. Ele ocorre quando o agente embarça investigação penal contra organizações criminosas. Por outro lado, se não houver organização criminosa na investigação, não restará configurado esse crime”, complementou o criminalista.

Cid Gomes se filia ao PSB

Jefferson Rudy/Agência Senado



Senador se filiou ao PSB em ato neste domingo

“Quando eu procurei Camilo para ser o governador, não era para ser capacho meu. [...] Eu procurei para ele ser um governador de estado melhor do que eu. E digo sem problema de vaidade: Camilo é hoje a maior liderança de estado do Ceará e eu me orgulho disso.”

A única referência a Ciro Gomes foi feita em meio a uma piada. Cid falou que foi o maior governador que Ceará já teve e citou a sua altura de 1,84m. Ao citar os antecessores mais recentes, afirmou que Ciro “foi um grande governador”.

Cid Gomes governou o Ceará entre 2007 e 2014. Já o

seu irmão Ciro Gomes governou o estado entre 1991 e 1994.

O ato também teve participação do vice-presidente Geraldo Alckmin, do ministro Márcio França (Empreendedorismo), do governador do Maranhão, Carlos Brandão, e de líderes políticos do PSB.

No Ceará, o PSB é liderado pelo ex-deputado Eudoro Santana, pai do ministro da Educação Camilo Santana (PT).

A filiação de Cid Gomes mantém o seu grupo político como aliado do governador Elmano de Freitas (PT), revertendo o rompimento que aconteceu nas eleições de 2022. Na época, PT e PDT desfizeram

uma aliança política de 16 anos por divergências na escolha do candidato a governador.

O PDT concorreu naquela eleição com Roberto Cláudio, ex-prefeito de Fortaleza, que foi indicado candidato após derrotar na disputa interna a então governadora Izolda Cela, nome preferido de Cid e de Camilo Santana.

A divergência fez com que os irmãos Ciro e Cid Gomes rompessem relações e racharam o PDT no Ceará, reduzido eleitoral da família, em uma briga marcada por acusações de traições e arbitrariedades.

Ciro Gomes, que defende independência do PDT em relação ao governo petista no estado, acusa o irmão de tê-lo abandonado na eleição presidencial de 2022 e atuado em prol do presidente Lula (PT).

Do outro lado, Cid se afastou da disputa estadual e presidencial, abdicando da coordenação da campanha do irmão, posto que ocupou em outras vezes que Ciro disputou a Presidência.

Essa será a primeira vez que Cid e Ciro vão militar em partidos diferentes desde a filiação de ambos ao MDB em 1983. Desde então, os irmãos passaram por PSDB, PPS, PSB, Pros e PDT.

Por João Pedro Pitombo (Folhapress)

CORREIO BASTIDORES

POR FERNANDO MOLICA

Foto: Ricardo Stuckert / PR



Troca de gentilezas irritou bolsonaristas

Sorrisos, sorrisos; partidos à parte: PL espera Tarcísio

PT, que nada: apesar do convite irônico e anônimo feito ao governador de São Paulo durante evento com Lula, Tarcísio de Freitas, deverá trocar o Republicanos pelo PL. Presidente do partido, Valdemar Costa Neto tem dito a aliados que a filiação deverá ocorrer ainda neste primeiro semestre. Como o presidente da República deu a entender, Tarcísio é visto como um provável e forte candidato

to ao Planalto em 2026 — isto, se Jair Bolsonaro permanecer inelegível. O governador, porém, enfrenta resistência de setores mais radicais, que não admitem qualquer gesto amistoso com os petistas, como os sorrisos trocados entre ele e Lula na sexta passada. Além disso, pessoas próximas a Tarcísio alegam que, se for para o PL, ele estreitará seu caminho e ficará amarrado ao bolsonarismo.

Regulamenta

Por falar nisso: entrevista à Record do deputado Marcos Pereira (SP), presidente do Republicanos, irritou a extrema direita. Ele defendeu a regulamentação das redes sociais e da inteligência artificial. A Record é ligada à Igreja Universal, da qual Pereira é bispo licenciado.

Pontes

Pré-candidato à presidência da Câmara, Pereira tem feito pontes com o governo — passou a controlar o Ministério de Portos e Aeroportos, entregue ao deputado Silvio Costa Filho (PE). No Republicanos há bolsonaristas como a senadora Damares Alves (DF).

José Cruz/Agência Brasil



Lira articulou o maior bloco parlamentar da Câmara

PDT e PSB desfilam dúvidas sobre permanência no bloco

A queda de braço que envolve o eventual rompimento das bancadas do PDT e do PSB com o bloco parlamentar articulado por Arthur Lira (PP-AL) em 2023 terá novos capítulos na retomada dos trabalhos do Legislativo. Pelo sim, pelo não, os petetistas decidiram passar a se reunir todas as terças-feiras para avaliar sua relação com Lira e com o

Planalto — consideram que foram escanteados na briga por cargos e emendas. Integrantes dos dois partidos que querem deixar tudo como está ressaltam que não há opções para os rebeldes. Somadas, as bancadas têm 32 deputados; unidas, fariam o apelo ao quinto maior bloco, o que se refletiria em menos cartos em comissões.

Sem saídas

A ida para o bloco do MDB, Republicanos, PSD e Podemos é encarada como troca de seis por meia dúzia. A união com o PL seria inviável e a migração para o grupo da federação PT-PV-PCdoB, vista como uma rendição ao pouco generoso Palácio do Planalto.

Discriminação

Outro problema em cinemas cariocas. O Ministério Público instaurou inquérito civil para apurar se a rede Cinemark desrespeita o decreto que determina instalação de assentos para pessoas obesas. A acusação é da Associação Juntos por um Mundo Inclusivo.

Vade retro

Ex-militante do PT nos tempos de estudante, o deputado Sôstenes Cavalcante (PL-RJ) hoje foge da estrelinha que usou no peito com a mesma ênfase com que, na sua igreja, trata de afastar o coisaruim. Outro dia, recusou mesa numa padaria carioca que tinha o número 13.

Tolerância zero

A Mangueira começou, semana passada, a entregar fantasias para integrantes de suas diferentes alas. Mas tratou de deixar claro: quem usá-las antes do desfile ou exibí-las em redes sociais ganhará um irrecorrível cartão vermelho e ficará de fora da grande festa.